



DIVULGAÇÃO 4T14 E 2014
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Caros investidores,

O ano de 2014 foi caracterizado por momentos distintos para a IMC. Iniciamos 2014 com um cenário macro favorável e com o nosso time extremamente focado na entrega das obras planejadas nos novos terminais aeroportuários que estavam sendo construídos pela iniciativa privada no Brasil. Tínhamos uma grande expectativa no fluxo de passageiros que transitariam pelos novos terminais e os resultados pontuais que esse fluxo poderia nos gerar.

Adicionalmente, finalizávamos naquele momento a *due diligence* da aquisição da rede Margaritaville, que marcou a nossa entrada no mercado norte americano e que já proveu resultados muito interessantes, mesmo antes da total integração com o restante da IMC.

Infelizmente as nossas expectativas com a Copa do Mundo de futebol não se concretizaram por alguns fatores, com destaque para o decréscimo do número de passageiros viajando a negócios – que não foi compensado pelo aumento do número de turistas – e pelos atrasos nas entregas das obras de alguns dos terminais, onde tivemos que postergar as aberturas das novas lojas para o ano de 2015.

Passamos ainda por alguns momentos de mudanças de fluxo de passageiros nos aeroportos, que nos geraram perdas pontuais de vendas na segunda metade do ano, mas que não trarão grande impacto na rentabilidade futura dos contratos assinados. É importante destacar que os contratos assinados são de longo prazo e que consideramos completamente normal a volatilidade nos primeiros meses, quando as companhias e os passageiros ainda estão em período de adaptação e estamos 100% confiantes que os benefícios dos novos terminais já começarão a transitar nos nossos resultados no curto prazo.

Por outro lado, trabalhamos e implementamos diversos projetos no decorrer do segundo semestre, com destaque para o nosso projeto de redução de despesas gerais e administrativas, onde somente na subconta de salários e encargos reduzimos aproximadamente 40 pessoas no nosso escritório corporativo, fruto da nova estratégia da Companhia que comentaremos adiante. Além disso, finalizamos a 1ª parte do nosso projeto de reestruturação societária cujo objetivo é a otimização tributária das nossas subsidiárias.

Parte desse projeto consiste na incorporação da IMC Holdings S.A. (nossa companhia listada atualmente) por uma de nossas subsidiárias que teve seu nome alterado para IMC Alimentação S.A. e que a partir de hoje será a companhia listada na bolsa de valores, sob o código **MEAL3**. É importante ressaltar que o direito de recesso foi dado aos atuais acionistas e que nenhum acionista exerceu o direito dentro do prazo estipulado. A troca de ações foi feita na proporção de 1 para 1 e não houve nenhuma alteração de direitos para os atuais acionistas.

Conforme citamos acima, a Companhia alterou a sua estratégia em relação àquela que vinha sendo executada nos últimos anos. Nesse momento, com uma visibilidade mais baixa do cenário macro econômico nos principais mercados da América Latina e consequente aumento no custo de captação, acreditamos que é uma boa hora para diminuirmos o ritmo do crescimento da Companhia e focarmos no aumento de rentabilidade e na geração de fluxo de caixa. Diminuiremos fortemente o número de novas lojas a serem abertas nesse ano e nos concentraremos nos segmentos de aeroportos e em Margaritaville, onde o investimento feito nas novas lojas é feito pelo acionista vendedor e nós temos a opção de compra no futuro.



Além disso, acreditamos estar no caminho certo ao aumentar a nossa exposição em mercados fora do Brasil, dado o cenário macro com menor visibilidade aumento do custo de capital no Brasil. É importante salientar também que nessa estratégia, o dólar valorizado ajuda os nossos resultados.

RECURSOS HUMANOS

No final do ano, éramos 14.896 colaboradores, com mais de 14.000 deles localizados exclusivamente nas nossas lojas, mostrando nosso DNA operacional. Desse total, 8.366 colaboradores eram do sexo feminino e 6.530 do sexo masculino, o que mostra claramente a diversidade e igualdade de oportunidades dentro da nossa Companhia. Acreditamos que só é possível fazer uma Companhia vencedora, se investirmos na busca constante de capital humano, não fazendo nenhuma distinção de gênero ou de qualquer outra forma.

COMENTÁRIOS SOBRE O DESEMPENHO ANUAL

Finalizamos o ano com 413 lojas, crescimento líquido de 27 novas lojas. No começo de 2014, o nosso *pipeline* no segmento de aeroportos contemplava mais lojas do que as que foram abertas, mas fomos impactados por alguns atrasos nas obras dos novos terminais privados no Brasil e tivemos que postergar essas aberturas para o ano de 2015. Além disso, alguns locais foram transformados em áreas comuns (espaço de *check in*, de checagem de documentos, etc) dentro dos aeroportos, o que acarretou fechamentos temporários de algumas das nossas operações.

Por outro lado, finalizamos o ano com 14 novas lojas da marca Margaritaville nos EUA, sem contar as 3 lojas da marca que possuímos nos aeroportos da América Latina (Panamá, Porto Rico e Guarulhos). Acreditamos fortemente no potencial da marca com a qual, já nos primeiros meses de operação, conseguimos importantes avanços em rentabilidade. Em 2015 abriremos a nossa 1ª loja no segmento de aeroportos dos EUA, conforme a nossa estratégia de expansão comentada no momento da aquisição.

Nesse momento, como parte da nossa estratégia de busca por geração de fluxo de caixa, avaliamos desinvestimentos pontuais de algumas lojas, principalmente no segmento de shopping centers.

Nossas vendas líquidas cresceram 23,7% no ano, sendo 7,3% na comparação de mesmas lojas, impulsionadas principalmente pelos segmentos de aeroportos e rodovias, que obtiveram crescimentos 11,6% e 7,3%, respectivamente, no conceito de mesmas lojas. Outro importante destaque vem da nossa operação norte americana, que mesmo com apenas 9 meses de existência respondeu por aproximadamente 11% das nossas vendas totais. Se considerarmos as vendas relativas apenas aos meses de efetiva operação americana, este percentual sobe para aproximadamente 14%.

Nossa margem bruta atingiu 31,4% no ano, valor 50bps superior ao do ano anterior. Mais uma vez, obtivemos um excelente resultado na linha relativa a custo de matéria prima, onde conseguimos efetuar com sucesso a nossa estratégia de melhoria de *mix* de produtos e de maior centralização via cozinha/estoque central. Em relação a nossa linha de custo de mão de obra, fomos impactados temporariamente pelo maior número de lojas em maturação, principalmente nos novos aeroportos brasileiros. Acreditamos que com o aumento do fluxo de passageiros, esses custos serão diluídos ao longo do tempo. No 4º trimestre, iniciamos a implantação do nosso projeto de padronização da mão de obra nas nossas operações, que também deverá ajudar nos próximos trimestres.

Divulgação de Resultados do 4T14 e 2014



Nossa linha de despesas gerais e administrativas representou 6,0% das vendas, 80 bps menos em relação a 2013. No último trimestre do ano, fizemos uma importante redução na linha de despesas com folha de pagamento, que deverá gerar uma economia significativa na nossa folha de pagamento em 2015. Além disso, continuamos focados em reduzir as outras despesas contabilizadas nessa linha, principalmente as com serviços de terceiros.

Outro destaque importante foi o fluxo líquido gerado pelas atividades operacionais no 4T14 onde atingimos R\$ 31,6 milhões, com taxa de conversão de 86,2% do EBITDA, vs. 60,1% do mesmo trimestre do ano passado. Em 2014, a nossa geração de caixa operacional líquida cresceu 18,7% atingindo R\$ 114,8 milhões e a taxa de conversão do EBITDA em caixa atingiu 73,0%, 6,3p.p. acima de 2013.

No âmbito internacional, os grandes destaques do ano ficam mais uma vez com a operação do Panamá, que continua apresentando margens muito acima dos outros países e com a nossa nova operação nos EUA, onde estamos muito otimistas com o 1º ano completo de operação, e onde as melhorias já implementadas devem trazer resultados desde o início do ano. É importante destacar que as operações internacionais, principalmente as com receitas em dólares, estão ganhando cada vez mais peso no nosso negócio. Além da valorização cambial vista no começo de 2015, essas operações possuem custo de capital muito mais baixo do que o custo de capital atual do Brasil. Em 2014, Brasil representou 63% das nossas receitas, vs 73% no ano anterior.

Antes de finalizar, gostaríamos de citar a nossa preocupação com a sustentabilidade e com as causas sociais, onde buscamos melhores praticas desde a nossa fundação. Em 2014, uma vez mais ampliamos os nossos programas de menor aprendiz e de primeiro emprego, que já totalizam 85 colaboradores conjuntamente, além de obter alguns certificados que comprovam o que dizemos.

Nas próximas páginas comentaremos os resultados atingidos no trimestre e no ano de 2014.

Mais uma vez agradecemos aos nossos acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores por estarem juntos conosco na busca de aprimorar a nossa Companhia constantemente.

A Administração



COMENTÁRIO SOBRE A CONJUNTURA ECONÔMICA

O ano de 2014 foi marcado por um ambiente extremamente desafiador no mercado brasileiro, que representou mais de 63% das nossas vendas. A combinação de baixo crescimento do PIB, aumento da inflação (principalmente de alimentos), ganho real no salário mínimo e aumento na taxa básica de juros forçou a companhia a buscar uma maior diversificação geográfica, além de aumentos de produtividade para que os nossos consumidores não arcassem com o repasse de todos os aumentos.

De acordo com IBGE, a inflação de alimentos em 2014 foi de 8,03%, puxada principalmente pelo aumento da carne vermelha que de acordo com o mesmo órgão chegou a 22,2% no ano, principalmente devido a uma menor oferta do produto, fruto de prejuízos em anos anteriores e o crescimento das exportações, principalmente para a Rússia e para a China.

Há ainda outro importante efeito na composição dos custos do varejo, que está relacionado ao aumento de 17% no preço de energia no Brasil, derivado da falta de chuvas e aos baixos níveis dos reservatórios no 2º semestre do ano.

A taxa de juros finalizou o ano de 2014 em 11,75% a.a. versus 10,0% no começo do mesmo ano. Além do aumento observado, as atas do Banco Central do Brasil indicam de forma clara que o aumento deveria continuar nos próximos meses, o que levou a companhia a rever a sua estratégia de expansão e estrutura de capital, conforme citado na primeira página desse documento.

No mercado externo, vimos uma melhora sensível no mercado dos EUA, onde o PIB em 2014 cresceu 2,4%, de acordo com o *Bureau of Economic Analysis*, órgão relacionado ao Departamento de Comércio Norte Americano, mesmo após um primeiro trimestre com crescimento negativo de 2,1%. No 2º semestre, vimos também uma valorização do dólar norte americano vs as principais moedas mundiais, que se acentuou no começo de 2015.

Para a IMC, acreditamos que esse efeito é positivo, uma vez que aproximadamente 24% das nossas vendas são feitas em moeda norte americana, o que deve aumentar em 2015, tanto pela abertura de novas lojas nos EUA quanto pela valorização do dólar nesse começo de 2015.

Divulgação de Resultados do 4T14 e 2014



- **Cotação IMCH3 em 31.12.2014**
R\$12,00
- **Valor de Mercado em 31.12.2014**
R\$1,01 bilhão
USD381 milhões
- **Teleconferência de Resultados**
Terça-feira, 31 de março de 2015

Português

Horário: 10h00 (Brasília)

09h00 (US ET)

Telefone de Conexão: +55 (11) 3127-4971

Código: IMC

Inglês

Horário: 11h30 (Brasília)

10h30 (US ET)

Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776

Código: IMC

- **A apresentação de slides estará disponível no site:**
www.internationalmealcompany.com/ri
- **CEO:** Javier Gavilán
- **CFO:** José Agote
- **Diretor de RI:** Neil Amereno
- **Contato**
ri@internationalmealcompany.com
Tel.: +55 (11) 3041-9628

VENDAS DE MESMAS LOJAS CRESCEM 8,2 % NO 4T14

São Paulo, 19 de março de 2015. A International Meal Company Holdings S.A. (BM&FBOVESPA: IMCH3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do quarto trimestre e do ano de 2014 (4T14 e 2014). As informações apresentadas são combinadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo aos princípios contábeis adotados no Brasil e às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Todas as comparações referem-se aos mesmos períodos do ano anterior.

DESTAQUES DO PERÍODO

A receita líquida total da Companhia foi de R\$459,8 milhões no 4T14 e R\$1.691,3 no ano de 2014, com crescimento de 22,1% e 23,7% vs. os mesmos períodos do ano anterior.

As vendas de mesmas lojas cresceram 8,2% em relação ao 4T13, retomando o ritmo padrão de crescimento projetado e sinalizado pela companhia. No ano o crescimento foi de 7,3% impactado negativamente pelos efeitos não recorrentes de mudança de tráfego nos aeroportos no 3T14.

No 4T14, reduzimos 40 pessoas dos nossos escritórios corporativos, buscando readequar a estrutura organizacional da companhia a nova estratégia de foco na geração de fluxo de caixa livre com uma redução do percentual de crescimento em relação aos anos anteriores.

O fluxo líquido gerado pelas atividades operacionais no 4T14 foi de R\$ 31,6 milhões, com taxa de conversão de 86,2% do EBITDA, vs. 60,1% do mesmo trimestre do ano passado.

Divulgação de Resultados do 4T14 e 2014



RESUMO DOS RESULTADOS E INDICADORES OPERACIONAIS

SUMÁRIO (em milhões de R\$)	4T14	4T13	Var. (%) 4T14/4T13	2014	2013	Var. (%) 2014/2013
NÚMERO DE LOJAS (final de período)	413	386	7.0%	413	386	7.0%
VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS ¹)	382.1	353.0	8.2%	1,367.3	1,273.8	7.3%
RECEITA LÍQUIDA	459.8	376.7	22.1%	1,691.3	1,367.6	23.7%
LUCRO BRUTO	142.8	123.4	15.7%	531.0	422.4	25.7%
MARGEM BRUTA (%)	31.1%	32.8%	-1.7 p.p.	31.4%	30.9%	0.5 p.p.
DESPESAS DA OPERAÇÃO E ADMINISTRATIVAS	(136.7)	(88.2)	54.9%	(477.7)	(348.4)	37.1%
REDUÇÃO DO VALOR RECUPERÁVEL DOS ATIVOS INTANGÍVEIS ²	(13.0)	-	n/a	(13.0)	-	n/a
EBITDA	36.7	58.0	-36.7%	157.4	145.2	8.4%
MARGEM EBITDA (%)	8.0%	15.4%	-7.4 p.p.	9.3%	10.6%	-1.3 p.p.
EBITDA Ajustado ³	36.7	59.5	-38.3%	166.7	168.4	-1.0%
MARGEM EBITDA Ajustado (%)	8.0%	15.8%	-7.8 p.p.	9.9%	12.3%	-2.5 p.p.
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO ⁴	(30.6)	(24.4)	25.4%	(113.5)	(94.4)	20.2%
DESPESAS COM ITENS ESPECIAIS ⁵	-	(1.5)	n/a	(9.3)	(23.2)	n/a
RESULTADO FINANCEIRO	(13.6)	(7.9)	72.2%	(45.8)	(26.0)	76.2%
IMPOSTO DE RENDA e CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	0.9	(9.1)	-109.9%	(8.1)	(20.2)	-59.9%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(19.6)	16.6	n/a	(22.9)	4.6	n/a
MARGEM LÍQUIDA (%)	-4.3%	4.4%	-8.7 p.p.	-1.4%	0.3%	-1.7 p.p.

(1) Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): Vide definição no Glossário.

(2) No 4T14, fizemos uma redução no valor dos intangíveis (impairment) de R\$ 13 milhões, referente a ativos adquiridos sob as bandeiras Wraps e Go Fresh. O impacto no lucro do período, líquido de impostos, é de R\$ 8,6 milhões. No detalhe da página 16, a linha de impairment esta incluída nas despesas operacionais.

Divulgação de Resultados do 4T14 e 2014



(3) EBITDA Ajustado: Vide definição no Glossário.

(4) No 4T14, o item inclui R\$16,0 milhões correspondentes a depreciação contabilizada no custo de mercadorias (R\$ 11,8 milhões no 4T13) e R\$13,6 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais (R\$ 12,6 milhões no 4T13). No ano, o item inclui R\$56,3 milhões correspondentes a depreciação contabilizada no custo de mercadorias (R\$44,0 milhões no ano de 2013) e R\$ 56,2 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais (R\$50,5 milhões no ano de 2013). Há ainda R\$ 1 milhão em amortização de investimentos em JV tanto no 4T14 quanto no ano de 2014.

(5) Itens Especiais: Gastos relativos a diligências para aquisições de novos negócios, abertura de novas lojas e projetos de reorganização.



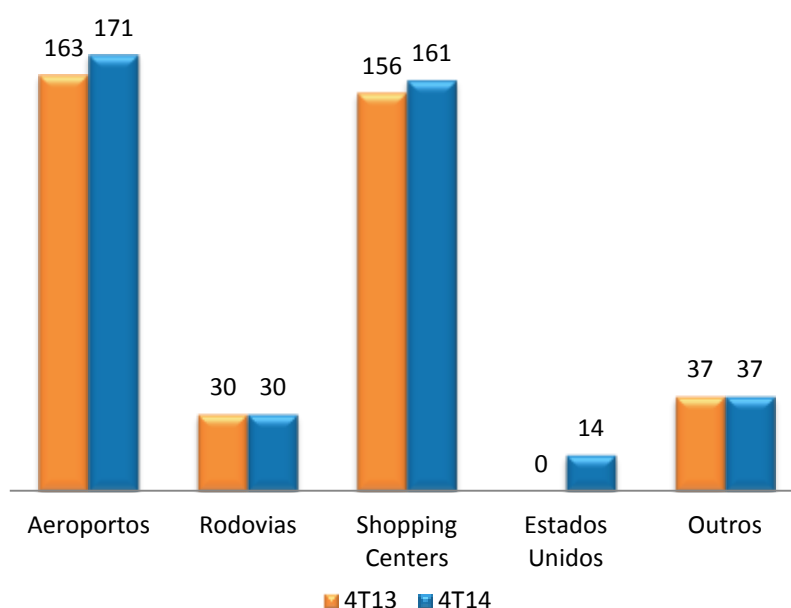
EXPANSÃO DE LOJAS

Finalizamos o ano de 2014 com 413 lojas, contra 386 no 4T13 e 410 no final do 3T14. O aumento líquido no número de lojas correspondeu ao acréscimo líquido de 8 lojas líquidas em aeroportos, 14 lojas de Margaritaville nos EUA, e 5 lojas no segmento de shoppings, sendo 3 dessas no Brasil.

No ano de 2014, tivemos 10 fechamentos nos aeroportos brasileiros, em decorrência principalmente de algumas áreas serem modificadas para áreas públicas dos aeroportos e mais 10 fechamentos em aeroportos internacionais, principalmente no México, onde alguns contratos de menor rentabilidade expiraram e decidimos não renova-los.

No trimestre, abrimos 3 novas lojas líquidas de maneira orgânica, sendo 2 em aeroportos e 1 no segmento de shopping centers no Panamá.

Número de Lojas por Segmento





RECEITA LÍQUIDA

RECEITA LÍQUIDA (em milhões de R\$)	4T14	4T13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
Aeroportos	163.8	147.9	10.7%	621.6	544.6	14.1%
Rodovias	124.5	114.3	8.9%	453.0	414.0	9.4%
Shopping Centers	95.3	86.6	10.0%	341.3	325.2	4.9%
Estados Unidos	49.0	0.0	100.0%	181.5	0.0	100.0%
Outros	27.3	27.9	-2.2%	93.9	83.8	12.0%
Total Receita Líquida	459.8	376.7	22.1%	1,691.3	1,367.6	23.7%

No 4T14 a receita líquida da Companhia atingiu R\$459,8 milhões, representando um aumento de 22,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, ou 20,1% se excluídos os efeitos da variação cambial. Sem considerar a operação norte americana de Margaritaville, a nossa Receita Líquida cresceu 9,1% e atingiu R\$ 410,9 milhões no trimestre.

No ano, as nossas vendas líquidas atingiram R\$1.691,3 milhões, crescendo 23,7% em relação a 2013, ou 21,9% excluindo o efeito da variação cambial. Sem considerar a operação de Margaritaville, as vendas atingiram R\$ 1.509,7 milhões, 10,4% acima de 2013.

No segmento de shopping centers, o crescimento anual nas vendas de 4,9% no ano se deve principalmente as novas lojas abertas no Panamá sob a bandeira Carl's Jr. No 4T14 tivemos excelentes resultados no segmento de shopping centers, com crescimento de vendas de 10,0%. Acreditamos que num ambiente macro mais complicado, há um aumento no fluxo dos shoppings nos finais de semana, uma vez que essa é uma opção de diversão sem custo para as pessoas. Com esse aumento de fluxo as nossas lojas são marginalmente favorecidas, aumentando as nossas vendas. Nesse momento, gostaríamos mais uma vez de deixar claro que nesse momento priorizaremos o aumento de rentabilidade nos ativos já existentes (avaliando inclusive oportunidades de desinvestimento), sem aberturas adicionais no segmento de shopping centers

No segmento de rodovias, as vendas no 4T14 relativas à alimentação cresceram 5,4% e as relativas à gasolina cresceram 13,7% em relação ao mesmo período do ano passado, ou 8,9% no total. Vale lembrar que em 2014 não abrimos nenhuma nova loja no segmento de rodovias. No ano de 2014, as vendas de rodovias cresceram 9,4%, totalizando R\$ 453 milhões.

O segmento de aeroportos cresceu 10,7% no trimestre e 14,1% no ano. Conforme citado no item de expansão de lojas, tivemos 20 fechamentos nesse segmento durante o ano, além de uma grande mudança no fluxo de passageiros dos aeroportos privados, prejudicando a comparabilidade do número principalmente a partir do segundo semestre do ano. Comentaremos um pouco mais sobre a mudança de fluxo no item de vendas de mesmas lojas.

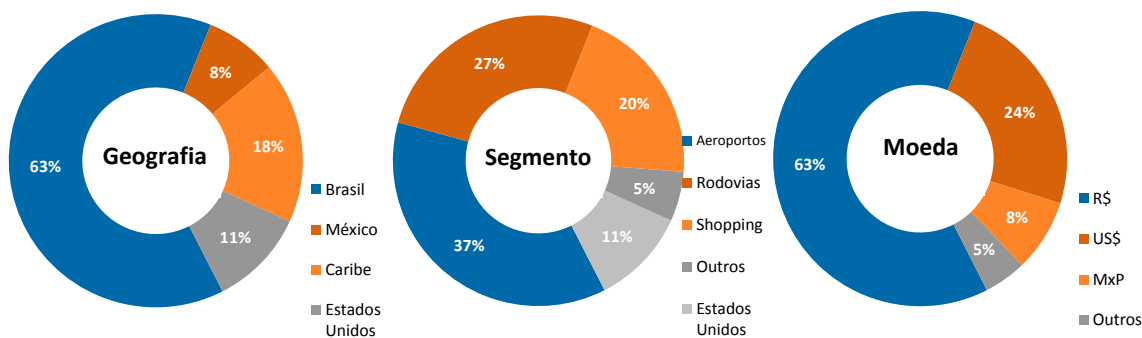
Divulgação de Resultados do 4T14 e 2014



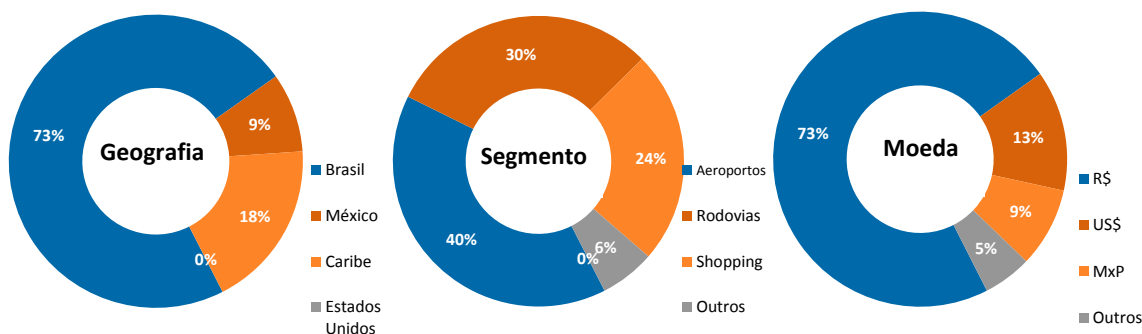
Conforme já explicado nos itens acima, em abril de 2014, adquirimos a rede norte americana Margaritaville, que finalizou o ano com 14 restaurantes. A operação norte americana vendeu R\$ 49 milhões no trimestre e R\$ 181,5 milhões em 2014. Após 9 meses de operação "in house" estamos certos de que Margaritaville será um dos principais pilares da nossa melhoria de rentabilidade a partir do 2º trimestre de 2015, quando a sazonalidade do verão nos EUA favorece muito as nossas vendas.

O segmento de outros fechou o trimestre com queda de 2,2% nas vendas, entretanto ao analisarmos o ano, as vendas nesse segmento cresceram 12,0%.

Receita Líquida 2014



Receita Líquida 2013



VENDAS TOTAIS - RODOVIAS

(em milhões de R\$)	4Q14	4Q13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
Alimentação	69.1	65.6	5.4%	250.2	232.3	7.7%
Postos de combustível	55.3	48.7	13.7%	202.8	181.7	11.6%
Vendas Totais	124.5	114.3	8.9%	453.0	414.0	9.4%



VENDAS MESMAS LOJAS

VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS) (em milhões de R\$)	4T14	4T13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
Aeroportos	150.0	132.7	13.0%	539.1	483.1	11.6%
Rodovias	118.8	111.2	6.8%	440.5	410.7	7.3%
Shopping Centers	87.2	84.1	3.6%	310.3	304.1	2.0%
Outros	26.2	25.0	4.9%	77.4	75.9	2.0%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	382.1	353.0	8.2%	1,367.3	1,273.8	7.3%

Vide definição de Vendas nas Mesmas Lojas no Glossário.

No 4T14 as vendas em mesmas lojas atingiram R\$382,1 milhões, representando um aumento de 8,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, ligeiramente acima do patamar que estávamos sinalizando desde o nosso call de resultados do 3T14, onde tínhamos deixado claro que o resultado apresentado naquele trimestre era um ponto fora da curva devido as mudanças de fluxo que ocorreram nos aeroportos concessionados naquele momento.

No ano, as nossas vendas no conceito de mesmas lojas atingiram R\$1.367,3 milhões, 7,3% acima do apresentado em 2013.

Seguindo a tendência dos trimestres anteriores, os segmentos de aeroportos e rodovias se destacaram com 13,0% e 6,8% de crescimento. No ano, esses segmentos cresceram 11,6% e 7,3%, respectivamente.

No segmento de aeroportos, o número de vendas de mesmas lojas cresceu acima do crescimento de vendas totais devido a mudança de lojas que tivemos em 2014, fruto dos 20 fechamentos citados acima. Além disso, consideramos o aeroporto de Guarulhos como entidade única (igualando vendas totais e vendas de mesmas lojas) devido a grande mudança no fluxo de passageiros dentro dos terminais daquele aeroporto desde a abertura do T3. Acreditamos que essa é a forma menos distorcida de manter a comparabilidade dos números.

Usando a mesma comparação feita no item acima para o segmento de rodovias, as vendas de alimentação cresceram 4,0% e 5,8% no 4T14 e 2014, respectivamente. As vendas de combustível cresceram 10,6% e 9,2% nos mesmos períodos.

As vendas em mesmas lojas no segmento de shopping centers apresentaram crescimento de 3,6% em relação ao 4T13, um dos melhores resultados que já tivemos desde que nos tornamos uma companhia listada. O segmento de shoppings foi um dos locais onde fizemos grandes mudanças em relação a gestão e acreditamos que essa melhoria tem muita relação com essa atitude tomada. No ano, as vendas de mesmas lojas no segmento de shopping centers cresceram 2,0%.

Divulgação de Resultados do 4T14 e 2014



VENDAS MESMAS LOJAS - RODOVIAS

(em milhões de R\$)	4T14	4T13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
Alimentação	67.1	64.5	4.0%	244.3	231.0	5.8%
Postos de combustível	51.6	46.7	10.6%	196.2	179.7	9.2%
Vendas Totais	118.8	111.2	6.8%	440.5	410.7	7.3%

LUCRO BRUTO

LUCRO BRUTO (em milhões de R\$)	4T14	4T13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
Receita Líquida	459.8	376.7	22.1%	1,691.3	1,367.6	23.7%
Mão de obra direta	(116.8)	(89.7)	-30.2%	(432.1)	(339.9)	-27.1%
Refeição, combustível e outros	(184.2)	(151.8)	-21.3%	(671.9)	(561.3)	-19.7%
Depreciação e amortização	(16.0)	(11.8)	-35.6%	(56.3)	(44.0)	-28.0%
Custos total de vendas e serviços	(317.0)	(253.3)	-25.1%	(1,160.3)	(945.2)	-22.8%
Lucro Bruto	142.8	123.4	15.7%	531.0	422.4	25.7%
Margem Bruta (%)	31.1%	32.8%		31.4%	30.9%	

A Companhia encerrou o 4T14 com um lucro bruto de R\$142,8 milhões, comparado a R\$123,4 milhões no 4T13. Essa variação representou um aumento de 15,7 % entre os trimestres.

No 4T14, a margem bruta da Companhia apresentou uma piora de 1,7 p.p., principalmente pela menor diluição dos custos de mão de obra referentes as novas lojas dos aeroportos concessionados. Nesses locais, os contratos são de mais longo prazo e o aumento de fluxo nos primeiros seis meses foi inferior ao aumento do custo fixo (principalmente mão de obra, *utilities* e aluguéis), conforme já esperado.

Com o passar dos trimestres, acreditamos que esse efeito deve ser diluído com o aumento do fluxo de passageiros e o consequente incremento de vendas.

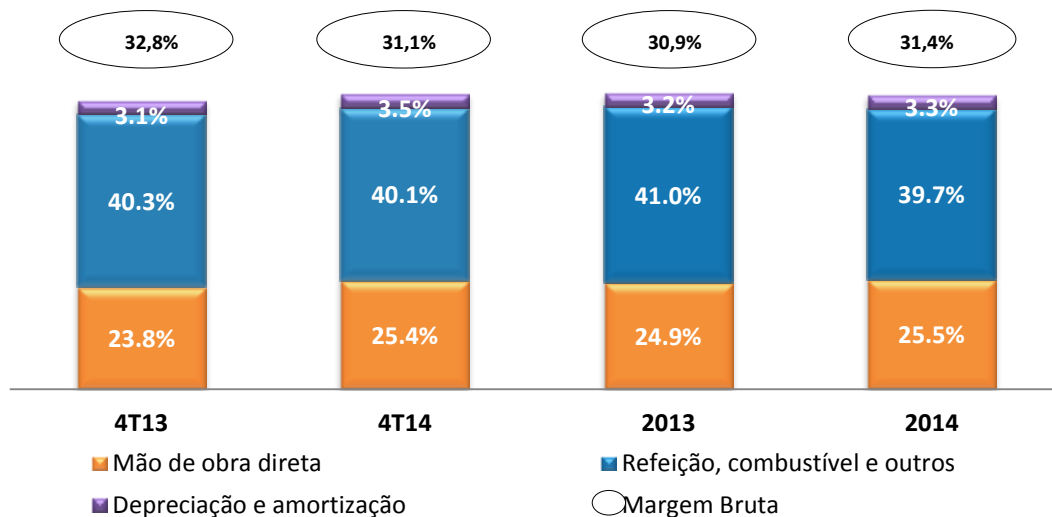
É importante ressaltar, que conforme citado, esses contratos são de longo prazo e que não podemos medir resultados apenas por 6 meses de operação.

Na linha de custo de refeição, combustíveis e outros, mais uma vez fizemos um bom trabalho, reduzindo o percentual em relação a receita em 20bps.

No ano, o nosso lucro bruto atingiu R\$ 531,0 milhões, 25,7% acima do mesmo período do ano passado e conseguimos incrementar a nossa margem bruta em 5bps, atingindo 31,4%.



Composição do Custo de Vendas e Serviços
(% sobre Receita Líquida)





RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS (em milhões de R\$)	4T14	4T13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
Despesas de vendas e operacionais	(46.3)	(26.5)	-74.7%	(153.3)	(100.5)	-52.5%
Despesas gerais e administrativas	(25.2)	(23.9)	-5.4%	(102.0)	(93.5)	-9.1%
Despesas com aluguéis de lojas	(45.0)	(32.7)	-37.6%	(164.0)	(116.2)	-41.1%
Despesas com pré aberturas de lojas	(0.2)	(3.0)	-93.3%	(5.0)	(9.2)	-45.7%
Depreciação e amortização	(13.6)	(12.6)	-7.9%	(56.2)	(50.5)	-11.3%
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	(13.0)	0.0		(13.0)	0.0	
Amortização de investimento em joint venture	(1.0)	0.0	0.0%	(1.0)	0.0	0.0%
Resultado de equivalência patrimonial	(0.1)	0.0	100.0%	2.9	0.0	100.0%
Outras receitas (despesas) operacionais	(5.3)	10.4	-151.0%	0.9	21.5	-95.8%
Total receitas (despesas) operacionais antes de itens especiais	(149.7)	(88.2)	-69.7%	(490.7)	(348.4)	-40.8%
% sobre Receita Líquida	-32.6%	-23.4%		-29.0%	-25.5%	
Despesas com itens especiais	0.0	(1.5)	n/a	(9.3)	(23.2)	n/a
Total receitas (despesas) operacionais	(149.7)	(89.7)	-66.8%	(500.0)	(371.6)	-34.6%
% sobre Receita Líquida	-32.6%	-23.8%		-29.6%	-27.2%	
Excluindo MV						
Total Receita Líquida	410.9	376.7		1,509.7	1,367.6	
Total receitas (despesas) operacionais	(127.6)	(89.7)	-42.3%	(434.2)	(371.6)	-16.8%
% sobre Receita Líquida	-31.1%	-23.8%		-28.8%	-27.2%	

As despesas operacionais da Companhia, antes de itens especiais, totalizaram R\$ 149,7 milhões no 4T14, e representaram 32,6% da receita líquida, versus 23,4% no mesmo trimestre do ano passado.

As principais variações apresentadas no trimestre e no ano são explicadas abaixo:

- A linha de denominada “Despesas com vendas e operacionais” cresceu 74,7% no trimestre e 52,5% no ano, fruto principalmente da nossa nova operação de Margaritaville, que possui uma estrutura de custos e despesas um pouco diferente das nossas operações da América Latina, conforme destacamos nos últimos trimestres. O quadro acima ajusta os resultados sem a operação norte americana.
- A linha de aluguéis de lojas cresceu 37,6% no trimestre e 41,1% no ano, com 2 principais fatores impactando essa linha
 - Aumento percentual no custo de aluguel nos aeroportos no Brasil, conforme sempre previmos. A mudança no fluxo de passageiros entre os terminais, principalmente no aeroporto de Guarulhos, onde algumas lojas dos terminais antigos passaram a pagar aluguel mínimo em decorrência da queda temporária de vendas. Esse efeito, já citado em outras linhas acima deve se dissipar assim que o fluxo de passageiros aumentar ao longo do tempo;



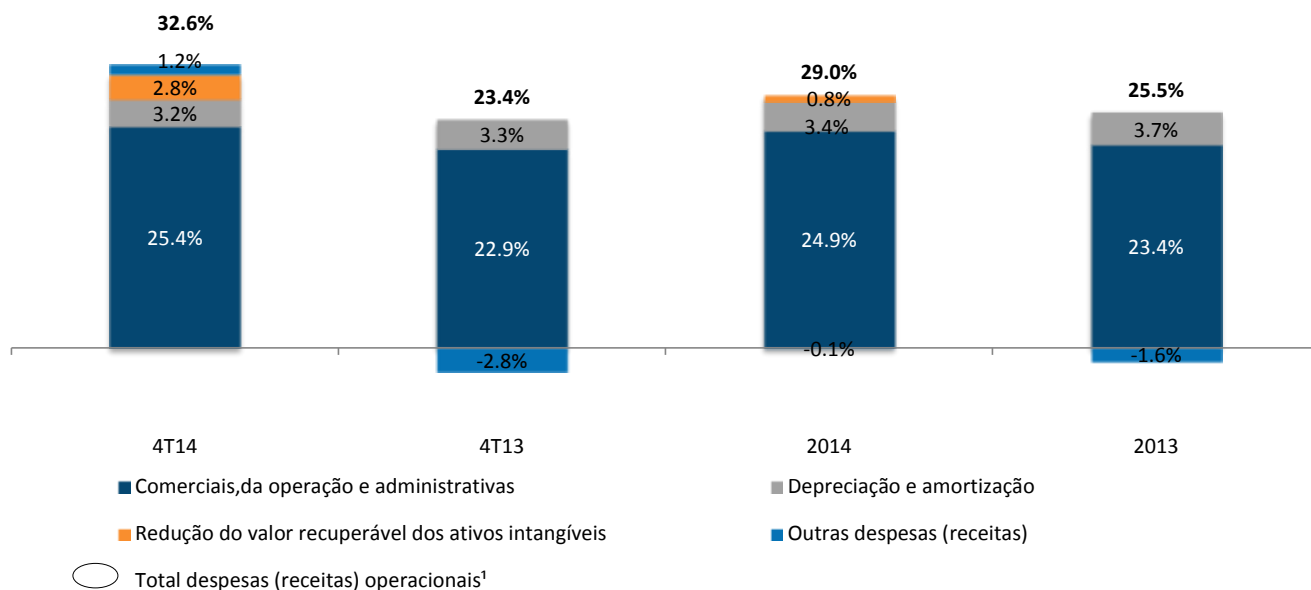
- II. Menor quantidade de lojas de rodovias como o percentual do número total de lojas. Conforme já explicado anteriormente, essas lojas possuem percentual de aluguéis mais baixos vs. os outros segmentos;
- Aumento nas despesas com taxas de franquias, principalmente pelas novas operações de Margaritaville e pelas novas lojas internacionais no Brasil.
 - Inclusão da linha “Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis” referente a baixa contábil do valor relativo a aquisição das marcas Wraps e Go Fresh. As referidas marcas apresentaram baixas performances, que nos fizeram baixar do nosso balanço patrimonial o montante referente *goodwill* e valor da marca dessa transação. É importante destacar que nesse valor, não estão considerados os valores do ativo imobilizado e dos pontos comerciais.
 - Na linha de outras receitas (despesas) operacionais, tivemos diversas despesas extraordinárias nesse trimestre na comparação em relação ao 4T13. No quadro abaixo, demonstramos as principais diferenças:

<i>Em milhões de R\$</i>	4T14	4T13	Var. (\$)	2014	2013	Var. (\$)
Despesas com re-estruturação fiscal	(4.3)	0.0	(4.3)	(4.3)	0.0	(4.3)
Despesas com o plano de redução de executivos	(5.5)	0.0	(5.5)	(5.5)	0.0	(5.5)
Despesas com projetos de redução de custos e aumento de produtividade	(1.6)	0.0	(1.6)	(1.6)	0.0	(1.6)
Outros	(0.9)	(0.4)	(0.5)	(1.5)	(2.1)	0.6
Outras Despesas	(12.3)	(0.4)	(12.0)	(12.9)	(2.1)	(10.8)
Reversões de provisão de contingências	1.0	2.7	(1.7)	1.9	6.9	(5.0)
Acordo com fornecedores	2.1	(0.2)	2.3	3.4	0.6	2.8
Recuperação de impostos (única)	2.4	7.4	(5.0)	5.3	11.0	(5.7)
Outros	1.6	1.0	0.6	3.3	5.0	(1.8)
Outras Receitas	7.1	10.9	(3.9)	13.9	23.6	(9.7)
Total	(5.3)	10.6	(15.8)	0.9	21.5	(20.6)

Divulgação de Resultados do 4T14 e 2014



Composição das Despesas Operacionais¹ (% sobre Receita Líquida)



(1) Exclui itens especiais.



EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADO

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA (em milhões de R\$)	4T14	4T13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO NO PERÍODO	(19.6)	16.6	-218.1%	(22.9)	4.6	-597.8%
(+) Imposto de renda e contribuição social	(0.9)	9.1	-109.9%	8.1	20.2	-59.9%
(+) Resultado financeiro	13.6	7.9	72.2%	45.8	26.0	76.2%
(+) Depreciação e amortização	29.6	24.4	21.3%	112.5	94.4	19.2%
(+) Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	13.0	0.0		13.0	0.0	
(+) Amortização de investimento em joint venture	1.0	-	-	1.0	0.0	-
EBITDA	36.7	58.0	-36.7%	157.4	145.2	8.4%
(+) Gastos com itens especiais	0.0	1.5	-100.0%	9.3	23.2	-59.9%
EBITDA Ajustado	36.7	59.5	-38.3%	166.7	168.4	-1.0%
EBITDA / Receita Líquida	8.0%	15.4%		9.3%	10.6%	
EBITDA Ajustado / Receita Líquida	8.0%	15.8%		9.9%	12.3%	

* Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

O EBITDA da Companhia, antes das despesas com itens especiais, totalizou R\$ 36,7 milhões no 4T14, 36,7% abaixo do mesmo período do ano anterior, cujo valor foi de R\$ 58,0 milhões. A margem do EBITDA no 4T14 foi de 8,0% vs 15,4% no 4T13. No ano, o EBITDA totalizou R\$ 157,4 milhões, 8,4% acima dos R\$145,2 milhões atingidos em 2013.

O EBITDA ajustado no trimestre, assim como nos últimos 2 trimestres, foi o mesmo que o EBITDA puro. Na comparação com o 4T13, o EBITDA ajustado ficou 38,3% e no ano de 2014, o número ficou 1,0% abaixo.

Se ajustássemos o EBITDA da companhia apenas pelas despesas com demissões e com o plano de re-estruturação para otimização fiscal (página 16), o EBITDA do trimestre teria sido de R\$ 46,5 milhões, com margem de 10,1%.

No ano de 2014, além das diferenças citadas acima, houve diferenças significativas nas linhas de recuperação de impostos e reversões das provisões para contingências.



RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO E LUCRO LÍQUIDO

As despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R\$ 13,6 milhões no 4T14, contra R\$7,9 milhões no 4T13. O incremento do valor gasto com juros está linkado, fundamentalmente, com o aumento de nossa dívida líquida resultante da diminuição na posição de caixa da Companhia, pelos investimentos em novas lojas, reformas e principalmente pela aquisição de Margaritaville, que conforme citamos em divulgações anteriores foi 100% financiada via dívida.

No ano de 2014, a despesa financeira foi de R\$ 45,8 milhões versus R\$ 26,0 milhões no ano anterior.

A nossa linha de "Imposto de Renda e Contribuição Social" totalizou positivo R\$0,9 milhões no 4T14, versus R\$ 9,1 milhões no 4T13. No exercício de 2014, a despesa contabilizada de imposto de renda totalizou R\$8,1 milhões versus R\$20,2 milhões em 2013.

Destacamos que a despesa com imposto de renda corrente, que impacta efetivamente nosso caixa, no 4T14 foi de R\$3,7 milhões ante R\$4,1 milhões no mesmo período de 2013. No ano, a despesa caixa foi de R\$ 16,5 milhões versus R\$ 19,3 milhões em 2013.

A Companhia encerrou o resultado do 4T14 com um prejuízo de R\$ 19,6 milhões, comparado a um lucro de R\$ 16,6 milhões no mesmo período do ano passado. No consolidado do ano, o prejuízo foi de R\$ 22,9 milhões, versus R\$ 4,6 milhões do ano anterior.

Nesse trimestre, começaremos a divulgar o nosso lucro caixa, conforme divulgado por outras companhias que realizaram diversas aquisições no passado. A metodologia será o lucro líquido acrescido pelo efeito de amortização gerado pelos intangíveis contabilizados nas aquisições passadas. No trimestre, tivemos um prejuízo caixa de R\$ 1,6 milhões, versus um lucro caixa de R\$ 21,7 milhões no ano anterior. Já no ano, o nosso lucro caixa somou R\$ 9,8 milhões versus R\$ 24,4 milhões em 2013.

Cálculo do lucro caixa	4T14	4T13	2014	2013
Lucro líquido do período	(19.6)	16.6	(22.9)	4.6
(+) Amortização de intangíveis ref a aquisições	5.0	5.0	19.7	19.9
(+) Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	13.0	0.0	13.0	0.0
Lucro caixa	(1.6)	21.7	9.8	24.4



INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Ao analisarmos o fluxo líquido gerado pelas atividades operacionais no 4T14, atingimos R\$ 31,6 milhões, com taxa de conversão de 86,1% do EBITDA, vs. 60,1% do mesmo trimestre do ano passado em 2014, a nossa taxa de conversão do EBITDA em caixa atingiu 73,0%, 6,3p.p. acima de 2013.

Abaixo, demonstramos a reconciliação do EBITDA para o fluxo de caixa ajustado

Reconciliação do Ebitda ao FCO	4T14	4T13	Var. (%)	2014	2013	Var. (%)
EBITDA	36.7	58.0	-36.8%	157.4	145.3	8.4%
(+/-) Outros impactos não caixa na DRE	(11.0)	(24.8)		2.2	(12.3)	
(+/-) Capital de giro	23.2	12.0		9.6	3.1	
Caixa operacional pré juros e impostos	48.9	45.2	8.0%	169.2	136.1	24.3%
(-) Impostos pagos	(3.7)	(4.1)		(16.5)	(19.3)	
(-) Juros pagos	(13.6)	(6.2)		(37.8)	(20.0)	
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	31.6	34.9	-9.5%	114.8	96.8	18.7%
Caixa líquido operacional/EBITDA	86.2%	60.1%		73.0%	66.6%	
Caixa operacional pré juros	45.2	41.2	9.8%	152.7	116.8	30.7%
Caixa operacional pré juros/EBITDA	123.2%	70.9%		97.0%	80.4%	

Ao compararmos esses números vs. o montante de juros pagos pela companhia, ou seja, a cobertura de juros, geramos caixa suficiente para pagar 3,6 vezes o serviço da dívida no trimestre e aproximadamente 4,5 vezes no ano de 2014.

Atividades Operacionais	4T14	4T13	2014	2013
Caixa operacional pré juros e impostos	48.9	45.2	169.2	136.1
Juros pagos	13.6	6.2	37.8	20.0
Caixa gerado / juros pagos	3.6x	7.2x	4.5x	6.8x

Adicionalmente, a partir desse trimestre, divulgaremos o fluxo de caixa por ação e o retorno caixa sobre o patrimônio líquido.

Divulgação de Resultados do 4T14 e 2014



Acreditamos que devido às amortizações de intangíveis derivados dos preços pagos pelas aquisições passadas, a melhor forma de mostrar a rentabilidade da companhia aos nossos acionistas é através da geração de caixa.

Fluxo de caixa por ação = FCO / quantidade de ações ordinárias

Cálculo do fluxo de caixa por ação	4T14	4T13	2014	2013
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	31.6	34.9	114.8	96.8
Quantidade de ações disponíveis (ex tesouraria)	84.1	84.1	84.1	84.1
Fluxo de caixa por ação	0.38	0.41	1.36	1.15

Retorno sobre o patrimônio líquido = FCO/patrimônio líquido

Cálculo do Retorno sobre o PL	2014	2013
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	114.8	96.8
Patrimônio Líquido	911.1	922.3
Retorno sobre o PL	12.6%	10.5%

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Em linha com a nova estratégia de redução de plano de crescimento e assim focar na geração de caixa, a Companhia realizou no 4T14 investimentos em Capex de R\$ 15,4 milhões. Os principais investimentos corresponderam a adições de ativo imobilizado vinculadas à abertura e ampliação de novos pontos comerciais e pagamento de parcelas de empresas adquiridas em períodos anteriores. No ano de 2014, investimos R\$228,5 milhões em Capex, principalmente na aquisição de Margaritaville (R\$ 108,4 milhões).

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (em milhões de R\$)	4T14	4T13	2014	2013
Adições de imobilizado	(9.9)	(23.0)	(77.1)	(81.8)
Adições de empresas, líquidas de caixa	(1.4)	(1.5)	(125.8)	(50.6)
Adições a ativos intangíveis	(5.2)	(9.4)	(28.5)	(19.6)
Dividendos recebidos	1.1	0.0	2.9	0.0
Total Investimentos em Capex no período	(15.4)	(33.9)	(228.5)	(152.0)

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Divulgação de Resultados do 4T14 e 2014



As principais atividades de financiamento da Companhia no ano de 2014 corresponderam à captação de empréstimos, para suportar os investimentos descritos no item acima. No trimestre amortizamos R\$ 10,6 milhões em empréstimos, em linha com a nossa estratégia de desalavancagem. No ano, a captação líquida de empréstimos somou R\$ 113,2 milhões.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (em milhões de R\$)

	4T14	4T13	2014	2013
Contribuição de capital	0.0	0.0	0.0	0.1
Ações em tesouraria	0.0	0.0	(1.4)	(2.0)
Novos empréstimos	0.0	6.0	137.3	103.9
Amortização de empréstimos	(10.6)	(6.1)	(24.1)	(21.2)
Caixa líquido aplicados nas atividades de financiamento	(10.6)	(0.1)	111.8	80.7



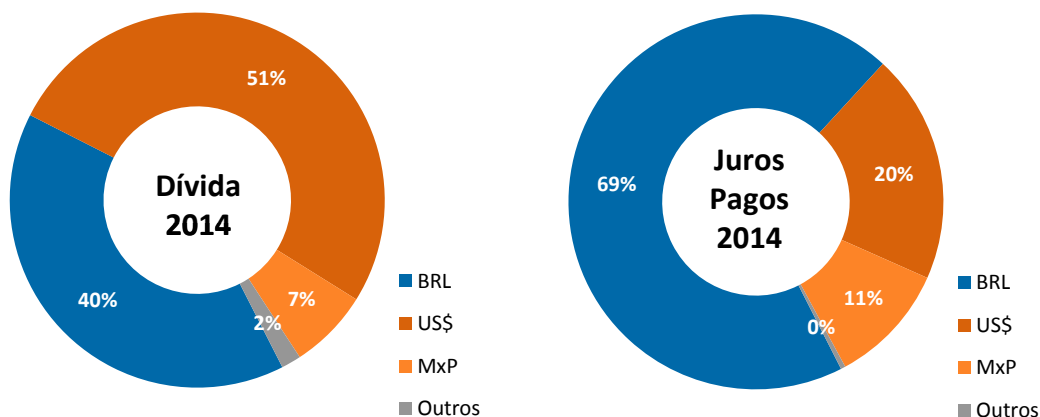
ENDIVIDAMENTO

Considerando os saldos em caixa, equivalentes de caixa e investimentos temporários, a Dívida Líquida da Companhia totalizou R\$596,0 milhões em 31/12/2014, já incluídos os montantes financiados pelos ex-proprietários de algumas companhias adquiridas e os compromissos firmados com os atuais concessionários dos aeroportos privados.

A relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses apresenta uma relação de 3,6x. Se adicionarmos os recebíveis ao caixa da Companhia, a Dívida Líquida passa a ser de R\$506,5 milhões, com Dívida Líquida / EBITDA Ajustado de 3,0x

Conforme já comentado, o nosso foco principal para o ano de 2015 consiste na geração de fluxo de caixa da companhia e na sua consequente desalavancagem. Com o cenário atual e o constante aumento das taxas de juros no Brasil, priorizaremos a desalavancagem local especificamente. A dívida em US\$ possui um custo muito menor e será totalmente quitada pelas nossas operações que possuem receitas na mesma moeda, principalmente Margaritaville.

Abaixo mostramos uma abertura por moeda das nossas dividas totais e do montante de juros pagos em 2014.





RELACIONAMENTO COM AUDITORES EXTERNOS

A política da Companhia para contratação dos auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu, está fundamentada nos princípios que resguardam a independência do auditor, que consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho; (b) não exercer funções gerenciais; e (c) não advogar pela Companhia ou prestar quaisquer serviços que possam ser considerados proibidos pelas normas vigentes. Em atendimento à Instrução Normativa da Comissão de Valores Mobiliários - CVM nº 381/03, declaramos que, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Deloitte não prestou quaisquer outros serviços que não relacionados à auditoria externa, além dos mencionados acima.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO CONDENSADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)

	4T14	4T13	2014	2013
RECEITA LÍQUIDA	459,840	376,689	1,691,261	1,367,622
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(317,033)	(253,313)	(1,160,296)	(945,197)
LUCRO BRUTO	142,807	123,376	530,965	422,425
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Despesas de vendas e operacionais	(91,332)	(59,191)	(317,307)	(216,701)
Despesas gerais e administrativas	(25,399)	(28,367)	(116,286)	(125,916)
Depreciação e amortização	(13,643)	(12,613)	(56,174)	(50,475)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	(12,992)		(12,992)	0
Resultado financeiro, líquido	(13,614)	(7,883)	(45,797)	(26,042)
Resultado de equivalência	(1,102)	-	1,867	0
Outras receitas operacionais, líquidas	(5,261)	10,434	913	21,475
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(20,537)	25,756	(14,811)	24,766
Imposto de Renda e Contribuição Social	917	(9,148)	(8,120)	(20,197)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	(19,620)	16,608	(22,931)	4,569



BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO CONDENSADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

31/12/14

31/12/13

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	84,820	81,575
Contas a receber	89,577	75,209
Estoques	47,788	38,026
Instrumento financeiro derivativo	117	90
Outros ativos e adiantamentos	42,546	45,988
Total do ativo circulante	264,848	240,888

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	12,182	13,630
Instrumento financeiro derivativo	10,850	1,792
Outros ativos	63,235	31,095
Imobilizado	402,337	329,787
Intangíveis	1,132,220	1,022,704
Total do ativo não circulante	1,620,824	1,399,008

TOTAL DO ATIVO

1,885,672 **1,639,896**

PASSIVO

CIRCULANTE

Contas a pagar	85,499	75,022
Empréstimos e financiamentos	45,177	69,259
Salários e encargos sociais	51,390	42,470
Outros passivos circulantes	152,630	78,018
Total do passivo circulante	334,696	264,769

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos e financiamentos	434,257	255,148
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	12,298	16,584
Imposto de renda e contribuição social diferidos	81,721	85,321
Outros passivos	111,628	95,773
Total do passivo não circulante	639,904	452,826

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	837,803	847,702
Prejuízos acumulados e outros ajustes patrimoniais	73,269	74,599
Total do Patrimônio Líquido	911,072	922,301

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1,885,672 **1,639,896**



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA

(em milhares de R\$)

	4T14	4T13	2014	2013
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	(19,619)	16,608	(22,931)	4,569
Depreciação e amortização	29,650	24,406	112,504	94,446
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	12,992	-	12,992	-
Amortização de investimento em joint venture	950	-	950	-
Resultado de equivalência patrimonial	152	-	(2,817)	-
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	(451)	(2,557)	(1,345)	(6,693)
Imposto de renda e contribuição social	(917)	9,148	8,120	20,197
Juros sobre financiamentos	13,161	8,449	43,483	25,478
Baixa de ativos	106	549	131	1,418
Receita diferida, Rebates apropriado	(1,639)	(2,950)	(6,734)	(10,112)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	-	-	-	10,022
Provisões diversas e outros	(8,731)	(20,405)	15,264	(6,351)
Variação nos ativos e passivos operacionais	23,222	11,995	9,594	3,149
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	48,876	45,243	169,211	136,123
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3,688)	(4,083)	(16,530)	(19,336)
Juros pagos	(13,586)	(6,249)	(37,832)	(20,013)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	31,602	34,911	114,849	96,774
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Adições de empresas, líquidas de caixa	(1,371)	(1,512)	(125,764)	(50,606)
Dividendos recebidos	1,130	-	2,899	-
Adições a ativos intangíveis	(5,226)	(9,371)	(28,520)	(19,594)
Adições de imobilizado	(9,936)	(22,976)	(77,095)	(81,843)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(15,403)	(33,859)	(228,480)	(152,043)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Contribuição de capital	-	10	10	57
Ações em tesouraria	-	-	(1,448)	(2,021)
Novos empréstimos	-	6,042	137,343	103,896
Amortização de empréstimos	(10,532)	(6,129)	(24,127)	(21,241)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(10,532)	(77)	111,778	80,691
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
	3,947	3,662	5,098	3,990
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO	9,614	4,637	3,245	29,412
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	75,206	76,938	81,575	52,163
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	84,820	81,575	84,820	81,575

Nota da Administração:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas. Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.



GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Holdings S.A. ou IMC.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Consequentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas em Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas Mesmas Lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas Mesmas Lojas utilizada por outras Companhias.